

Lula se mantém em 49%; Bolsonaro oscila para 45%

Lula tem 49% dos votos totais, contra 45% de Bolsonaro, diz Datafolha

Oscilação sobre a semana passada favorece presidente, e há 4% de brancos/nulos e 1% de indecisos; petista faz 52% a 48% nos válidos

Igor Gielow

SÃO PAULO A 11 dias do segundo turno da eleição presidencial, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) segue à frente do presidente Jair Bolsonaro (PL), marcando 49% dos votos totais, ante 45% do rival. Brancos e nulos somam 4% e indecisos, 1%.

Na pesquisa da semana passada, o petista marcava 49% dos votos totais e o atual presidente, 44%. Brancos e nulos eram 5% e indecisos, 1%. Hoje, com a margem de erro de dois pontos, Lula pode ter de 47% a 51% dos votos totais, enquanto o presidente pode marcar de 43% a 47%.

A oscilação favoreceu o presidente. Lula e Bolsonaro estão assim no limite máximo para um empate técnico pela primeira vez nesta disputa, mas tal cenário é considerado improvável neste momento pelo Datafolha.

Os olhos então se voltam para o contingente de indecisos. Eles, assim como a taxa de abstenção que não é possível de constatar antes da eleição, poderão definir a fatura.

Entre os eleitores que votaram em Simone Tebet (PDT), a terceira colocada no primeiro turno com 4% dos votos válidos, 34% vão de Lula, 29% de Bolsonaro e 2%, em ninguém. Já nos que apoiaram Ciro Gomes (PDT), quatro colocado com 3% dos válidos, os dados são respectivamente 33%, 44% e 21%.

O instituto ouviu 2.912 pessoas em 181 municípios de segunda (7) e esta quarta (19), em um levantamento encomendado pela Folha e pela TV Globo que está registrado sob o código BR-07340/2022 no Tribunal Superior Eleitoral. A margem de erro é de dois pontos para mais ou menos.

A pesquisa não é necessariamente uma previsão acurada de resultado, e sim um registro do que o eleitor está pensando no momento em que é abordado. Somas podem ficar acima ou abaixo de 100% devido a arredondamentos.

Desde que Bolsonaro teve um desempenho superior ao que os entrevistados diziam no primeiro turno, seus apoiadores iniciaram uma campanha para criminalizar os institutos de pesquisa por supostos erros, aprovando urgência de um projeto nesse sentido na Câmara — embora os levantamentos não se prestem a errar ou acertar resultados.

Quando o batalhão pede uma resposta espontânea ao eleitor, sem apresentar os candidatos que estarão na urna, Lula tem 47% e Bolsonaro, 44%. Indecisos aqui são 3% e brancos/nulos, 5%.

Quando totaliza o pleito, o TSE elimina da conta final os brancos e nulos para chegar aos chamados votos válidos. No caso das pesquisas, são retirados também os indecisos.

Sob esse critério, Lula tem 52% e Bolsonaro, 48%.

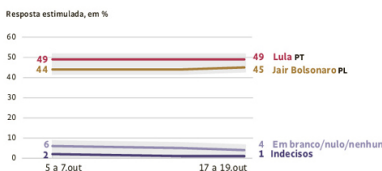
Têm certeza do voto 94%.

Dois indicadores paralelos importantes se mantiveram estáveis. Bolsonaro viu sua rejeição oscilar de 51% para 50%, e o ex-presidente manteve os 46% da semana passada. Já a aprovação do presidente seguiu em 38%, ante uma reprovação de 39%, o melhor patamar de seu governo.

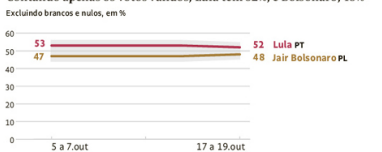
A aferição ocorreu após o debate realizado por Folha, UOL, Bandeirantes e Cultura no domingo (16).

Continua na pág. A5

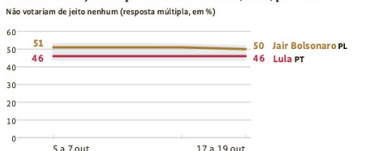
Lula tem 49% das intenções de votos totais no 2º turno, contra 45% de Bolsonaro



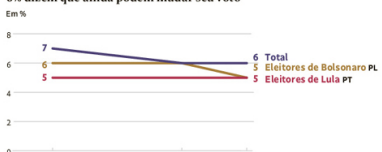
Contando apenas os votos válidos, Lula tem 52%, e Bolsonaro, 48%



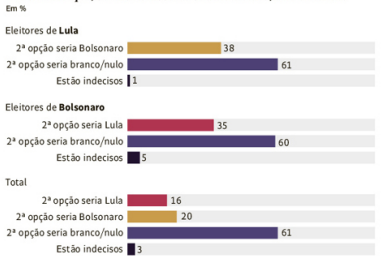
Bolsonaro é rejeitado por 50% dos eleitores; Lula, por 46%



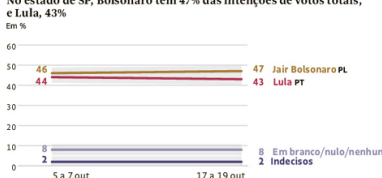
6% dizem que ainda podem mudar seu voto



Majoria diz que, se não votasse no seu candidato, anularia voto



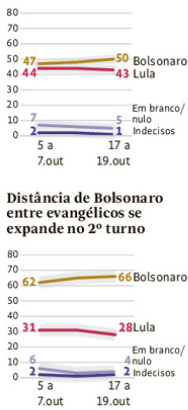
No estado de SP, Bolsonaro tem 47% das intenções de votos totais, e Lula, 43%



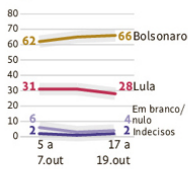
Fonte: Datafolha presencial com 2.912 pessoas de 16 anos ou mais em 181 municípios entre os dias 17 e 19.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-07340/2022

Lula X Bolsonaro por grupo

Respostas estimuladas, em %



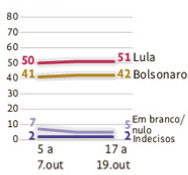
Distância de Bolsonaro entre evangélicos se expande no 2º turno



Lula sustenta folga entre mais pobres no 2º turno



Lula mantém vantagem entre mulheres no 2º turno



Fonte: Datafolha presencial com 2.912 pessoas de 16 anos ou mais em 181 municípios entre 17 e 19.out; a margem de erro é de 3 pontos percentuais entre mais pobres, mulheres e no Sudeste e de 4 pontos entre evangélicos; o registro no TSE é BR-07340/2022

Continuação da pág. A4

Nele, a troca de acusações que pautava a campanha do segundo turno se mostrou em todo o esplendor, mas o tom foi relativamente comedido em comparação com o que se vê nas redes sociais e na propaganda de rádio e TV.

Outro episódio marcante desta etapa foi a sequência de falas de Bolsonaro sobre meninas venezuelanas que ele abordou no entorno de Brasília. O TSE acabou por proibir Lula de usar o episódio na campanha, mas o petista ecoou as redes sociais e disse em entrevista que o presidente "se comporta como um pedófilo".

Em uma outra frente, o TSE quer que o governo explique o papel das Forças Armadas na auditoria que os militares fizeram, ou disseram ter feito, no sistema eletrônico de votação no primeiro turno.

Há a suspeita de manipulação em favor do presidente, o que pode ser abuso de poder.

No resultado final do primeiro turno, Lula teve 48,4%

e Bolsonaro, 43,2%.

Agora, a oscilação para cima, dentro da margem de erro, do presidente se mostra mais acentuada no Sudeste, a região mais populosa e com 43% do eleitorado.

Ali, o presidente oscilou de 48% na semana passada para 50% agora, enquanto o petista oscilou de 44% para 43%.

Ambas as campanhas têm focado nos três maiores colégios do país, São Paulo, Minas e Rio, respectivamente. Entre os paulistas, maior eleitorado, a vantagem é de 47% a 43% para Bolsonaro.

Já na sua fortaleza regional, o Nordeste, Lula manteve a ampla vantagem sobre o rival, passando de 68% para 67%, enquanto o presidente foi de 27% para 29%. A região é a segunda mais populosa do país, com 27% do eleitorado.

Bolsonaro lançou uma ofensiva sobre o eleitorado que ganha até 2 salários mínimos, no qual o petista reina, ofertando um adiamento de recursos do FGTS não recebidos

para comprar imóveis.

Ele tem seus motivos: no segmento, que equivale a 49% da amostra populacional do Datafolha, Lula lidera por 57% a 37%. Entre aqueles que ganham de 2 a 5 mínimos, 36% da amostra, é Bolsonaro que tem uma vantagem: 52%, ante 43% de Lula. Ele tem a dianteira sobre o petista em todos os estratos de renda acima.

O caso das venezuelanas não atingiu especialmente a má posição do presidente entre as mulheres, grupo que equivale a 52% do eleitorado ouvido: ele perde de 51% a 42% para o petista, mesmo nível registrado na semana passada.

No quesito religioso, tema alçado ao centro do debate por episódios como a invasão de bolsonaristas ao santuário de Aparecida ou a acusação falsa de que Lula fechará igrejas, a situação segue estável.

O presidente segue com sua grande vantagem entre os 27% que se declaram evangélicos: 66% dizem votar nele, ante 28% que vão de Lula.

A desvantagem fez o ex-presidente lançar uma carta ao grupo, buscando comprometer-se com algumas de suas bandeiras. O petista lidera entre os 52% de católicos por 58% a 37%, mas o segmento é menos organizado politicamente do que o dos pastores.

Apenas 2% dizem ter mudado seu voto após primeiro debate

Apenas 2% dos eleitores brasileiros disseram ter mudado seu voto após ou assistiu ou se informar sobre debate Folha/UOL/Bandeirantes/Cultura, o primeiro da corrida do segundo turno, realizado no domingo passado (16).

Segundo o Datafolha, 55% do eleitorado não assistiu o duelo entre Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL). Outros 25% viram algumas partes do embate e 20%, todo ele.

Entre quem votou em Bolsonaro, 52% dizem ter visto o debate, ante 43% no eleitorado de Lula.

Em relação ao desempenho dos candidatos, quando a pergunta é para o grupo todo de eleitores (a audiência foi maior entre apoiadores do atual presidente), Bolsonaro empata tecnicamente com Lula, com vantagem numérica: 34% acham que ele foi melhor que o ex-presidente, enquanto 32% dizem o contrário.

Para 4%, ambos venceram e 5%, nenhum —emulando aqui a má avaliação dos rivais aferida em redes sociais.

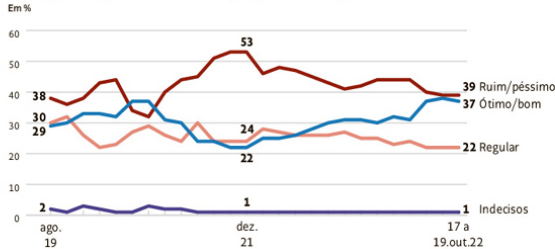
Já quando é separado o grupo que assistiu todo o evento ou partes dele, Bolsonaro amplia percepção de vitória: 47% acham que ele foi melhor, enquanto 38% dizem isso de Lula.

Aqui, acham que ambos perderam 6%, mesmo índice daqueles que vêm ambos vitoriosos.

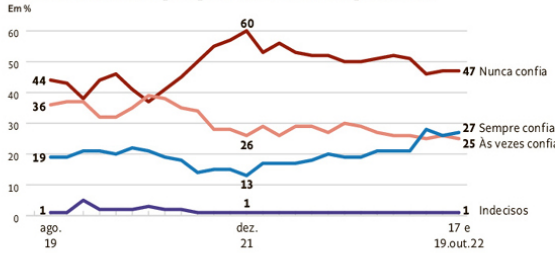
Só deve haver mais um embate direto entre ambos, no próximo dia 28, na TV Globo.

Avaliação do governo Bolsonaro

39% reprovam governo Bolsonaro, enquanto 37% aprovam



47% nunca confiam no que o presidente diz; 27% sempre confiam

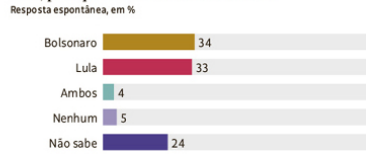


Fonte: Datafolha presencial com 2.912 pessoas de 16 anos ou mais em 181 municípios entre os dias 17 e 19.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-07340/2022

45% assistiram a debate entre Lula e Bolsonaro no domingo (16)



34% acham que Bolsonaro se saiu melhor e 33%, Lula, pelo que viram ou ficaram sabendo



98% dizem não ter mudado voto após assistir ou acompanhar notícias sobre o debate



Fonte: Datafolha presencial com 2.912 pessoas de 16 anos ou mais em 181 municípios entre os dias 17 e 19.out; a margem de erro é de 2 pontos percentuais e o registro no TSE é BR-07340/2022

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 4 e 5